

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL E OS POVOS INDÍGENAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

PUBLIC POLICIES FOR DIGITAL INCLUSION AND INDIGENOUS PEOPLES: A BIBLIOGRAPHICAL RESEARCH

Gutemberg Rapôso da Silva Ferreira¹

Daniele Tiana Cardoso Sousa²

Maria do Socorro Silva³

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir as políticas públicas aplicadas à inclusão digital das comunidades indígenas no Tocantins por meio da pesquisa bibliográfica, sendo assim fizemos um levantamento da bibliografia, fizemos fichamentos e trouxemos à baila na discussão teórica. Para responder à pergunta: Como as políticas públicas por meio das tecnologias digitais podem influenciar as comunidades indígenas? Utilizamos os seguintes autores para assim fundamentarmos nossa pesquisa: LAKATOS (1991), ARBOS(2010), PEDROSA(2017), PINTO(2008), DE SOUZA & TOMIZAWA(2014) et al. Desse modo, discutimos três tópicos que consideramos importante para alcançarmos resultados: Políticas públicas para a inclusão digital, A inclusão digital nas comunidades indígenas e a inserção digital dos povos oriundos do Tocantins. Sendo assim, chegamos a conclusão que dois fatores são importantes no que tange às políticas públicas de inclusão digital: o educacional e a difusão cultural.

1 Professor e Terapeuta. Pós-graduado em docência do ensino superior pela UCAM, tradução de inglês pela Estácio e Informática e Comunicação na Educação pela UCAM. Licenciatura em Letra Português / Inglês pela UFT/Porto Nacional-TO. Bolsista PIVIC pela UFT. E-mail: gtmbrgfox@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3736-6095> <https://lattes.cnpq.br/6012105418523640>

2 Advogada. Pós-graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Bacharela em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: danieletsousa.adv@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-7728-8773> <http://lattes.cnpq.br/7961044227421560>

3 Professora. Mestranda em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais, pela UFNT/TO. Pós-graduada em Administração e Supervisão Escolar, pela FIA/SP. Espanhol em nível Superior, pela Universidad de Deusto/ES. E-mail: socorrogabcec@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-0918-3918> <https://lattes.cnpq.br/9520586644770018>

Palavras-chave: políticas públicas, inclusão digital, comunidades indígenas

Abstract: The goal of this article is to discuss the public policies applied to the digital inclusion of indigenous communities in Tocantins through bibliographical research, so we did a bibliography survey, made records and brought it up in the theoretical discussion. To answer the question: How can public policies through digital technologies influence indigenous communities? We used the following authors to support our research: LAKATOS (1991), ARBOS(2010), PEDROSA(2017), PINTO(2008), DE SOUZA & TOMIZAWA(2014) et al. Thus, we discuss three topics that we consider important to achieve results: Public policies for digital inclusion, Digital inclusion in indigenous communities and the digital insertion of people from Tocantins. Therefore, we came to the conclusion that two factors are important with regard to public policies for digital inclusion: education and cultural diffusion.

Keywords: public policies, digital inclusion, indigenous communities

Introdução

A inclusão digital tem se mostrado cada vez mais como uma ferramenta importante para diversos grupos sociais. No Tocantins, os indígenas são um dos principais beneficiários desta iniciativa. A tecnologia pode ajudar essa população de diversas maneiras, desde o acesso à educação e informações até o fomento da economia local. Assim, ela pode contribuir muito com as comunidades indígenas do Tocantins. Ela pode permitir que eles tenham acesso à educação, saúde e outros serviços, além de contribuir para o desenvolvimento da economia local. Logo, incluir pode proporcionar um meio para eles se comunicarem, aprenderem e ensinarem uns aos outros. Além disso, também pode permitir que tenham acesso à informação sobre serviços e produtos disponíveis na região, bem como notícias locais e do

mundo. Alguns exemplos que a incorporação digital pode ajudar os indígenas do Tocantins incluem:

Educação: Pode proporcionar aos indígenas acesso a recursos educacionais online, como cursos, vídeos e materiais didáticos, que podem ajudá-los a ampliar seus conhecimentos e habilidades.

Comunicação: Pode melhorar a comunicação entre os indígenas e comunidades externas, permitindo que eles usem ferramentas de mídia social e de comunicação para se conectarem e se comuniquem com outras pessoas.

Acesso a serviços públicos: Pode facilitar o acesso a serviços públicos, como saúde, educação e assistência social, através de meios digitais, o que pode ser especialmente útil para os indígenas que vivem em áreas remotas.

Empreendedorismo: Pode oferecer oportunidades para os indígenas desenvolverem seus próprios negócios, como a criação de lojas virtuais para a venda de produtos artesanais e outros itens.

Preservação da cultura: Pode ajudar os indígenas a preservar suas tradições e cultura, através da documentação e compartilhamento de histórias, costumes e outras informações importantes, preservando sua identidade.

Esses são apenas alguns exemplos de como a integração digital pode ajudar os indígenas do Tocantins. É importante notar que a compreensão do digital deve ser abordada de forma colaborativa e com respeito às necessidades e desejos dos indígenas e com apoio de políticas públicas adequadas.

Sendo assim, para desenvolvermos essa pesquisa elegemos a pesquisa bibliográfica uma vez que essa metodologia é uma ótima maneira de aprender sobre um tópico específico. Ela permite que você encontre e analise as fontes de informação mais importantes sobre o assunto, o que pode ajudar a esclarecer suas dúvidas e fornecer um bom contexto para sua pesquisa. De forma que é amplamente utilizada por pesquisadores e estudantes, pois permite um acesso rápido e fácil a uma grande variedade de fontes de informação. Além disso, a pesquisa bibliográfica é útil para obter uma visão geral sobre um determinado assunto ou tópico. Assim, para fundamentar essa pesquisa observamos os escritos dos seguintes principais autores quanto à metodologia escolhida e a delimitação do tema: LAKATOS

(1991), ARBOS(2010), PEDROSA(2017), PINTO(2008), DE SOUZA & TOMIZAWA(2014) et al. Desta forma determinamos o nosso método de pesquisa da seguinte forma: Delimitação do tema por meio do problema central, pesquisa da bibliografia, catalogação dos artigos científicos, leitura e fichamento dos assuntos ao redor do tema, exposição dissertativo-teórica e resultados por meio das considerações finais. Sendo assim, uma pesquisa bibliográfica é uma excelente maneira de obter uma visão geral de um determinado tópico ou área de estudo. Ela pode ajudar a identificar lacunas na literatura e fornecer ideias para novas linhas de investigação. Além disso, ela pode ser útil para encontrar trabalhos recentes em um campo de interesse específico.

Portanto, a inclusão digital é uma ótima forma de ajudar os indígenas do Tocantins. Ela pode oferecer a eles um meio de comunicação mais eficiente com o mundo exterior, além de dar-lhes acesso à educação e informações que podem melhorar suas vidas. De forma que a colocação do digital pode facilitar o acesso à educação, por exemplo, permitindo que mais crianças e jovens tenham acesso às ferramentas e recursos educacionais online. Além disso, também pode contribuir para melhorar as condições de vida dessas comunidades, por meio do acesso a serviços essenciais, como saúde e assistência social. Assim, a inclusão digital poderá aumentar o acesso às informações, facilitando o aprendizado e conseqüentemente permitindo uma melhor tomada de decisões; além disso, tornará mais fácil para essas comunidades se conectarem uns com os outros e compartilharem suas culturas. Dessa forma, acreditamos que a inclusão digital pode ser um grande aliado na luta pelos direitos dos indígenas do Tocantins.

Políticas Públicas de inclusão digital nas comunidades indígenas do Tocantins

Políticas Públicas⁴ de inclusão digital

Como o acesso universal à internet garante que todos os cidadãos tenham ingresso à rede? A

4 Sobre políticas públicas (Pesquisado no dia 06/01/2023). <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>



admissão universal à internet é garantido pelas leis e regulamentações do setor de telecomunicações, que estabelecem que todos os cidadãos devem ter conexão à rede. Essas leis e regulamentações também garantem a entrada à internet para as empresas de telecomunicações, que são responsáveis por fornecer o serviço. De modo que:

A sociedade da informação é o resultado de uma revolução mundial no campo da economia, da tecnologia e do desenvolvimento social. Seus principais aspectos são o conhecimento, a informação, a comunicação e o acesso a serviços e produtos.(ARBO, 2010, p. 223)

Além disso, o acesso à internet é garantido pelos investimentos em infraestrutura, que permitem a disponibilidade do serviço em todo o país. Sendo assim, a conexão universal à internet significa que todos os cidadãos sejam admitidos à rede, independentemente da renda, etnia ou localização geográfica. Garantir a entrada global à internet é importante para permitir que todas as pessoas se beneficiem das oportunidades e vantagens que a rede oferece. Além disso, a admissão ilimitada à internet também contribui para uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Desta forma, a introdução coletiva à internet garante que todos os cidadãos tenham trânsito na rede, proporcionando uma maior democratização da informação e do conhecimento. Esse acesso é importante para o exercício de diversos direitos, como o direito à educação, à liberdade de expressão e à participação na vida política. Além disso, o ingresso coletivo à internet também contribui para o desenvolvimento socioeconômico do país, pois permite que as pessoas se mantenham informadas sobre assuntos diversos e possam se comunicar com outras pessoas.

Promoção da alfabetização digital: incentivar o uso e o aprendizado de habilidades digitais.

A promoção da alfabetização digital pode incentivar o uso e o aprendizado de habilidades digitais, aumentando assim a competitividade no mercado de trabalho. Como as tecnologias estão se

tornando cada vez mais prevalentes na sociedade, é importante que as pessoas estejam familiarizadas com elas. Todavia:

A Internet e, conseqüentemente, seu acesso desigual cria severas assimetrias entre os incluídos e os excluídos digitais. Vários fatores são cruciais para barrar o acesso de uma parcela da população ao espaço cibernético, tais como o custo da tecnologia e o analfabetismo digital. (ARBOS, 2010, p.225)

Assim, a alfabetização digital pode ajudar as pessoas a se tornarem mais confiantes e competentes em relação às tecnologias, o que por sua vez pode levá-las a obter empregos melhores e/ou mais bem remunerados. Logo, a promoção da literacia eletrônica pode incentivar o uso e o aprendizado de habilidades digitais, pois ela promove o acesso às ferramentas e às informações que são necessárias para aprender essas habilidades. Além disso, o ensino eletrônico também incentiva o uso dessas habilidades em vários contextos, o que permite que as pessoas adquiram mais experiência e se tornem mais proficientes nelas. Portanto, uma das maneiras de incentivar o uso e o aprendizado de habilidades digitais é a promoção da formação computacional. O letramento digital é importante porque ajuda as pessoas a se familiarizarem com o uso de computadores e outras tecnologias, o que pode ser útil em muitos aspectos da vida. Além disso, aprender habilidades digitais pode tornar as pessoas mais competitivas no mercado de trabalho atual.

Como a inclusão de grupos vulneráveis pode assegurar que pessoas com deficiência, idosos e outros grupos possam ter acesso às tecnologias?

É importante ressaltar que a inclusão de grupos vulneráveis assegura que pessoas com deficiência, idosos e outros grupos possam ter acesso a serviços essenciais, como educação, saúde e proteção social. Isso garante que todos tenham oportunidades iguais e possam desenvolver suas potencialidades de forma plena e ativa.

Assim, para Arbos (2010, p. 225) a desigualdade no acesso a internet gera graves desproporções entre aqueles que os que são tidos como incluídos e excluídos digitalmente, e isso se deve entre tantos outros motivos a fatores como o alto custo para se ter acesso a dispositivos tecnológicos e a falta de conhecimento em sua utilização gerando o analfabetismo digital.

Desta maneira, a inclusão de pessoas desamparadas socialmente, como pessoas com deficiência e idosos, assegura que esses grupos tenham acesso às mesmas oportunidades e serviços que outras pessoas. Isso garante que todos possam participar plenamente da sociedade e ter um papel ativo na vida pública. Além disso, a inclusão da massa vulnerabilizada também contribui para a redução da exclusão social e da discriminação. Desta forma, a inclusão do povo assegura que pessoas com deficiência, idosos e outros grupos possam ter acesso às mesmas oportunidades e direitos. Isso é importante para garantir que todas as pessoas tenham a chance de desenvolver seu potencial e participar plenamente da sociedade. Sendo assim, a inclusão também promove a igualdade de oportunidades e aumenta a diversidade na sociedade, o que enriquece a experiência de vida para todos.

Uma das formas de proporcionar acesso a inclusão é por meio da produção de conteúdos. O desenvolvimento de conteúdo local produz conteúdo online em línguas locais sobre o cotidiano de usuários. Isso significa que os usuários podem acessar o conteúdo em seu próprio idioma e ver como outras pessoas vivem suas vidas. Além disso, o conteúdo local pode ser relevante para as pessoas que moram na mesma área, o que torna mais fácil para elas se relacionarem uns com os outros. Todavia, desenvolver conteúdo local em línguas locais permite que o conteúdo online seja mais relevante para os usuários que o consomem. Isso acontece porque o conteúdo é criado com base nas experiências cotidianas dos usuários, permitindo que eles se relacionem com o material de maneira mais significativa. Além disso, o desenvolvimento de conteúdo local ajuda a estimular a criatividade e inovação na indústria de conteúdo online, pois as empresas precisam buscar novas formas de atrair e engajar esse público cada vez mais exigente. De qualquer maneira, o desenvolvimento de conteúdo local produz conteúdo online em línguas locais sobre o cotidiano de usuários.

A inclusão digital combate a exclusão digital nas mais variadas formas e graus. É uma medida estratégica para a integração de setores marginalizados da sociedade da informação. (ARBO, 2010, p. 225)

Afinal, isso permite que as pessoas vejam como outras pessoas vivem e se relacionam com o mundo ao seu redor, além de fornecer um meio para que elas compartilhem sua cultura com o resto do mundo. Sabemos que compartilhar algo é uma atividade que onera os fatores de troca tanto para um lado quanto para o outro. É nessa perspectiva que o investimento em infraestrutura pode melhorar a conectividade à internet de diversas formas. Aumentando a capacidade das redes, por exemplo, permitindo que mais usuários se conectem simultaneamente e/ou aumentando a velocidade de conexão. Além disso, o investimento em infraestrutura também pode favorecer o acesso à internet em áreas rurais ou de difícil acesso, uma vez que podem ser implantadas soluções alternativas de conectividade (como rede sem fio). Sendo assim, o investimento em infraestrutura de rede é importante para garantir que a conectividade à internet seja o mais rápida e confiável possível. A melhor maneira de assegurar isso é investir em tecnologias de ponta e fazer upgrade constantemente da rede, para que ela esteja sempre preparada para atender às demandas crescentes dos usuários. Logo, o investimento em infraestrutura pode melhorar a conectividade à internet, uma vez que permite que mais pessoas tenham acesso à rede e, conseqüentemente, às diversas formas de comunicação e informação. Além disso, a infraestrutura também é importante para garantir a qualidade do serviço prestado, o que torna mais fácil e rápido para as pessoas se conectarem à internet⁵.

A inclusão digital nas comunidades indígenas

A inclusão digital nas comunidades indígenas no Brasil pode acontecer de diversas formas,

5 Governo vai instalar internet em comunidades indígenas. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/governo-vai-instalar-internet-em-comunidades-indigenas> (Pesquisado no dia 06/01/2023)

entre elas a criação de projetos voltados às tecnologias da informação e da comunicação que atendam às necessidades específicas desses grupos. Outra forma é a capacitação dos indígenas para que eles possam ter acesso e usufruir dessas tecnologias. Por meio da instalação de internet em locais comunitários, como escolas e centros de saúde, onde os moradores da comunidade podem ter acesso às ferramentas digitais e se familiarizar com elas, ou através da criação de programas educacionais que ensinam as pessoas a usar a internet para fins úteis, como pesquisa, compras ou aprendizado, enfim diversas são as alternativas.

Contudo, a inclusão das etnias em programas sociais não foram consideradas uma prioridade, pelo contrário, sendo tratada de forma desigual e até mesmo discriminatória, sendo necessário que os próprios indígenas se mobilizassem por meio de associações para exigir sua participação nas políticas públicas de inclusão digital. (PINTO, 2008, p.47).

Como forma de dar plena capacidade tecnológica a essa população, é extremamente fundamental o investimento em projetos de alfabetização e capacitação para que as pessoas indígenas possam ter autonomia na utilização dos recursos tecnológicos. Assim:

A principal característica da população indígena do Brasil é a sua heterogeneidade cultural. Vivem no Brasil, desde grupos que ainda não foram contatados e permanecem inteiramente isolados da civilização ocidental, até grupos indígenas semiurbanos e plenamente integrados às economias regionais. Independentemente do grau de integração que mantenham com a sociedade nacional, esses grupos aculturados preservam sua identidade étnica, se auto-identificam e são identificados como índios. (ARBOS, 2010, p. 221)

Por esse viés, a utilização de ferramentas tecnológicas pode promover a inclusão digital apropriada para cada contexto. Isso é possível porque as ferramentas tecnológicas podem ser usadas de forma flexível e adaptável, o que significa que elas podem ser ajustadas para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. Além disso, as ferramentas tecnológicas também oferecem um maior nível de acessibilidade, o que permite que mais pessoas tenham acesso à informação e à educação.

Assim, a utilização de ferramentas tecnológicas pode promover a inclusão digital apropriada

para cada contexto. Isso pode ser feito através do fornecimento de um ambiente seguro e acolhedor para todos os usuários, independentemente de suas habilidades ou background. As ferramentas tecnológicas também podem ajudar a educar e treinar as pessoas sobre como usar a tecnologia de forma segura e produtiva, bem como incentivar o uso da tecnologia para fins positivos. Sendo assim, a utilização de ferramentas tecnológicas apropriadas para cada contexto pode promover a inclusão digital. Essas ferramentas permitem que pessoas com diferentes níveis de habilidades digitais sejam capazes de interagir e aprender uns com os outros. Isso é importante porque muitas vezes as barreiras à inclusão digital são causadas por um ambiente hostil ou uma falta de compreensão das necessidades específicas de cada indivíduo. Devido a essa conjuntura, o objetivo principal do acesso à informação nas redes sociais por indígenas é ter um maior controle sobre suas próprias vidas e comunidades. De forma que:

[...] a inclusão digital é considerada como uma das formas de combater estereótipos relacionados às comunidades indígenas e equalizar oportunidades em uma sociedade marcada por diversas formas de exclusão das diferentes etnias e classes sociais. (PEDROSA et. , 2017, p.05)

Afinal, com o acesso à internet, os indígenas podem se informar sobre questões que lhes dizem respeito e tomar decisões baseadas em seus próprios valores e contextos. Além disso, as redes sociais também permitem que os indígenas se conectem uns com os outros para trocar ideias e apoio mútuo. Fazendo com que fronteiras que antes haviam, sejam transpassadas, de forma que seja levado a conhecimento público quem são os povos que primeiro habitaram o Brasil e que acabam por vezes a serem marginalizados. E essa história pode ser contada por eles próprios, fazendo-os protagonistas da sua própria trajetória, onde desenvolvem um papel social de valorização e preservação de sua imagem, símbolo e história (ARBO, 2010). Nesse sentido, um dos objetivos principais do acesso à informação nas redes sociais por indígenas é facilitar o diálogo e a troca de informações entre as comunidades. Além disso, essas redes também são importantes para o compartilhamento de experiências e conhecimentos sobre os direitos dos indígenas. Pois essas plataformas permitem que as pessoas se conectem e troquem

mensagens de forma rápida e fácil, o que é especialmente útil para aqueles que vivem em áreas isoladas. Além disso, elas também podem fornecer um meio para os indígenas participarem da economia global, uma vez que muitos deles têm acesso à internet.

Portanto, a melhor forma de promover a interação entre os membros das comunidades indígenas é proporcionar oportunidades para que eles se conheçam e troquem experiências. Isso pode ser feito, por exemplo, organizando eventos e atividades em que os participantes possam socializar e compartilhar suas culturas. Outra maneira de fomentar a interação é criar espaços online, como fóruns e redes sociais, onde as pessoas possam se conectar e trocar mensagens. Logo, as comunidades indígenas são ricas em tradições e conhecimentos, mas às vezes podem ficar isoladas do resto da sociedade. Para promover a interação entre os membros das comunidades indígenas, é importante incentivar o diálogo e o compartilhamento de informações. Organizar eventos que reúnam as comunidades para trocas de experiências também pode ser uma boa maneira de fomentar a interação. Sendo assim:

Segundo a FUNAI Estima-se que cerca de 1.300 línguas indígenas diferentes eram faladas no Brasil há 500 anos, hoje é 180, número que exclui aquelas faladas pelos índios isolados, uma vez que eles não estão em contato com a sociedade brasileira e suas línguas ainda não puderam ser estudadas e conhecidas. Já que o computador (esse exemplo de comunicação que é o objeto deste artigo) tem um alcance grande no mundo contemporâneo isso pode e deve ser usado para a transmissão e divagação cultural de povos tão vítima de práticas etnocêntricas.(SOUSA; TOMIZAWA, ano IV, p. 02)

Desta maneira, os membros das comunidades indígenas devem ser incentivados a se envolver em atividades que promovam a interação entre eles. Essas atividades podem incluir eventos culturais, feiras, oficinas e rodadas de discussão. Também é importante criar espaços para que as pessoas possam se relacionar informalmente, como áreas verdes e parques. No que tange a promoção do envolvimento destas comunidades, é importante ressaltar que o ensino da língua portuguesa, tanto formal como não-formal, é importante para as comunidades indígenas por vários motivos. A língua portuguesa é a língua oficial do Brasil e, como tal, é importante que os indígenas a aprendam para serem capazes de

se comunicar com o resto do país. Além disso, oportunidades educacionais e profissionais são frequentemente limitadas para aqueles que não falam português, tornando o aprendizado da língua uma forma de expandir as possibilidades de um indígena. Por fim, o estudo da língua permite que os indígenas conheçam melhor o mundo que está à sua volta. Sendo assim, a importância de incluir o ensino formal e não-formal da língua portuguesa nas comunidades indígenas é muito grande, pois isso permite que as pessoas tenham acesso à educação e à informação de forma mais ampla. Além disso, também contribui para o desenvolvimento da autoestima dessas pessoas, uma vez que elas se sentem valorizadas pelo fato de poderem aprender uma segunda língua. Desta maneira, a importância de incluir o ensino formal e não-formal da língua portuguesa nas comunidades indígenas visa garantir que os membros dessas comunidades possam se comunicar adequadamente tanto com os representantes do governo quanto com os membros da sociedade em geral. Sem o domínio da língua portuguesa, as comunidades indígenas ficam à margem da vida social e política do país, além de terem mais dificuldade para acessar serviços essenciais, como educação e saúde.

Embora seja importante o domínio da língua portuguesa, a crescente demanda por conteúdo digital em línguas nativas indígenas é uma importante ferramenta para a promoção e preservação da diversidade linguística. Com o desenvolvimento de conteúdos digitais, as comunidades indígenas podem ter acesso a um maior número de pessoas, ampliando o alcance das suas mensagens. A saber:

A sociedade da informação e comunicação é um segmento altamente importante para a perpetuação da cultura e dos saberes indígenas. Em que pese às tecnologias avançadas estarem ainda à parte da tradicionalidade indígena, é possível perceber que tais tecnologias podem proporcionar um caminho para a sobrevivência física e cultural destas populações, assegurando-lhes direitos de acesso aos conhecimentos e à informação. (ARBO, 2010, p. 222)

Além disso, os conteúdos digitais oferecem um meio para as comunidades compartilharem sua cultura e história de forma mais abrangente. Tendo em vista que desenvolver conteúdos digitais em línguas nativas indígenas é importante porque ajuda a preservar essas línguas. Muitas dessas línguas

estão ameaçadas de extinção e, se não forem usadas, podem desaparecer completamente. Além disso, incluir conteúdos digitais em línguas nativas indígenas pode ajudar as pessoas que falam essas línguas a se conectarem com outras pessoas que compartilham o mesmo idioma. Portanto, a importância de incluir o desenvolvimento de conteúdos digitais em línguas nativas indígenas está relacionada à necessidade de preservação dessas línguas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, atualmente, há cerca de 305 línguas nativas no Brasil, sendo que 96% dessa população se concentra nas regiões Norte e Nordeste. No entanto, essas línguas estão em perigo de extinção, uma vez que apenas 18% da população indígena fala a língua materna. Diante disso, é importante desenvolver políticas públicas que abordem essa diversidade.

Norteando-se por estatísticas no âmbito nacional, as iniciativas de inclusão digital são fundamentais para as comunidades indígenas do Brasil porque elas permitem que essas comunidades se conectem às tecnologias da informação e da comunicação. Com acesso à internet, as comunidades indígenas podem ter acesso à educação, à informação e à cultura de outras partes do mundo. Além disso, as iniciativas de inclusão digital também promovem a interação social e o diálogo entre as diferentes culturas. De modo que, a inclusão digital é fundamental para as comunidades indígenas do Brasil porque ela permite o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, o que facilita a interação e a troca de informações entre os membros dessas comunidades. Além disso, a inclusão digital possibilita o acesso à educação, à cultura e a outros serviços essenciais para o bem-estar dessas populações. Assim, iniciativas que visam à promoção da inclusão digital nas comunidades indígenas do Brasil são fundamentais para garantir o acesso desses grupos às tecnologias da informação e comunicação (TIC), bem como para assegurar o seu desenvolvimento socioeconômico. Além disso, elas também contribuem para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades, uma vez que permitem maior interação so-

6 No Censo 2010, o IBGE aprimorou a investigação sobre a população indígena no país, investigando o pertencimento étnico e introduzindo critérios de identificação internacionalmente reconhecidos, como a língua falada no domicílio e a localização geográfica. Foram coletadas informações tanto da população residente nas terras indígenas (fossem indígenas declarados ou não) quanto indígenas declarados fora delas. <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&view=noticia>. (Pesquisado no dia 06/01/2023)

cial e facilidades no acesso à educação e à informação.

A inclusão digital das comunidades indígenas em território Tocantinense

A inclusão digital das comunidades indígenas do Tocantins acontece de diversas formas. Uma delas é através do projeto ‘Comunidades Digitais’, que tem como objetivo tornar as comunidades indígenas mais familiarizadas com as tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Outra forma é através de ações de sensibilização e capacitação, que visam a promoção da inclusão digital dessas comunidades. Assim, a inclusão digital das comunidades indígenas do Tocantins acontece através de projetos e ações que visam levar tecnologias da informação e da comunicação às populações tradicionais. Tendo em vista que:

A “inclusão digital dos indígenas” começou e se tem desenvolvido fundamentalmente através de parcerias entre o setor público e privado; os programas de governo se têm incorporado como uma forma de fazer inclusão social e digital, daqueles setores que por muito tempo foram marginalizados no acesso/uso da informação e das tecnologias. Esta inclusão só começou recentemente, e os fatos têm demonstrado que para prosperar e fortalecer-se no tempo, papel chave o têm tido várias instituições governamentais, principalmente ministérios, mas em aliança com organizações não governamentais e da sociedade civil. (PINTO, 2008, p. 47).

Esses projetos têm como objetivo democratizar o acesso às ferramentas digitais, possibilitando que as comunidades sejam protagonistas na construção de um mundo cada vez mais conectado. Portanto, no Tocantins, a inclusão digital das comunidades indígenas tem sido um processo gradual. A partir de projetos de capacitação realizados pelo Governo do Estado, as comunidades têm aprendido a utilizar ferramentas tecnológicas para o dia a dia. Com isso, elas conseguem ter acesso à informação e se comunicar com o mundo exterior de forma mais eficiente. Além disso, esses projetos também incentivam o empreendedorismo e a geração de renda

nas comunidades, gerando mais oportunidades de desenvolvimento para todos os envolvidos. Assim, não podemos deixar de ressaltar que o desenvolvimento global de uma comunidade pode passar por um simples site que pode contribuir para a inclusão digital nas comunidades indígenas do Tocantins de várias maneiras. Pode oferecer um lugar para que as pessoas possam se conectar e trocar ideias, aprender sobre novas tecnologias e recursos, ou até mesmo criar e vender seus próprios produtos digitais. Além disso, um site também pode ser uma ótima ferramenta de marketing, ajudando a divulgar eventos ou serviços da comunidade para um público maior. Logo, a inclusão digital é fundamental para as comunidades indígenas do Tocantins, pois elas estão cada vez mais isoladas e precisam se manter informadas sobre o mundo exterior. Um site pode ajudá-las nesse sentido, fornecendo conteúdo relevante e de qualidade que possa contribuir para o seu bem-estar. Sendo assim, uma página web pode contribuir para a inclusão digital nas comunidades indígenas do Tocantins de várias maneiras. Um sítio online pode fornecer informações sobre os serviços disponíveis para as comunidades indígenas, bem como treinamento e orientação sobre como usar esses serviços. Além disso, uma homepage também pode oferecer acesso à Internet para que as comunidades possam se conectar uns aos outros e compartilhar informações. Dessa maneira, por exemplo, o povo Xavante pode experimentar com grande êxito por meio de oficinas:

As oficinas resultaram na produção de um blog, um vídeo documentário, 9 curtas-metragens de animação na técnica stop-motion, 2 marcas, uma série de cartazes e um grupo no Facebook. No total, foram treze oficinas, mas nem todas foram utilizadas como fonte de informação na pesquisa. O corpus de análise limitou-se ao material coletado em cinco oficinas: blog, cartaz, dois filmes de animação e um vídeo documentário. Analisa também o processo de criação de duas marcas, o próprio projeto Aldea Digital e a Organização dos Povos Indígenas Xavante (OPIX). COELHO, Rafael Franco (2020)⁷ (Tradu-

⁷ Los talleres tuvieron como resultado la producción de un blog, un video documental, 9 animaciones de cortometraje en la técnica del stop-motion, 2 marcas, una serie de carteles y un grupo en Facebook. En total, fueron trece talleres, pero no todos se utilizaron como fuente de información en la investigación. El corpus de análisis se limitó al material recogido en cinco talleres: de blog, de cartel, dos de cine de animación y uno de video documental. También analice el proceso de creación de dos marcas, del propio proyecto Aldea Digital y de la Organización de los pueblos indígenas Xavante (OPIX)Rafael Franco (2020)

ção nossa)

Afinal, a inclusão digital de comunidades indígenas é um meio para se combater preconceitos e estereótipos criados e permitir o acesso a oportunidades, em um país onde culturalmente tendem a excluir as mais variadas formas de etnias e classes sociais (Arruda,2022, p. 16855). Percebemos assim que o compartilhamento de informações está no cerne da Inclusão digital que é um processo que visa a inserção das comunidades indígenas na sociedade de forma mais igualitária. A cultura e história são dois elementos importantes nesse contexto, pois permitem às comunidades se conectarem com suas raízes e derrubar barreiras sociais. Além disso, os conteúdos presentes no site da comunidade podem servir de inspiração para novos projetos e iniciativas voltadas à inclusão digital. Desta maneira, a inclusão de conteúdos sobre a cultura e história da comunidade indígena em um site pode contribuir para a inclusão digital dessa população.

Nesse contexto, o indígena tem clareza de que precisa ter acesso às tecnologias e informações do mundo globalizado para se fortalecer e lutar por seus interesses e sobrevivência. Ou seja, a preservação de sua cultura e de sua autonomia pressupõe o acesso ao conhecimento de forma também autônoma, contrapondo-se a uma “conquista” manipulada, quando tal processo não se dá através de um diálogo intercultural. (PEDROSA et al. 2017, p. 04)

Dessa forma esses conteúdos podem trazer visibilidade às tradições e às lutas desse grupo, além de permitir que mais pessoas conheçam sua cultura. Além disso, a disponibilização desses materiais online torna mais fácil o acesso à informação por parte dos indígenas, o que pode facilitar a participação social dos povos indígenas. Portanto, os conteúdos sobre a cultura e história no site da comunidade indígena podem contribuir para a inclusão digital, pois permitem que as pessoas conheçam mais sobre o modo de vida e as tradições desses grupos. Além disso, esses conteúdos também podem incentivar o diálogo e o entendimento mútuo entre os internautas. Com isso, como forma de exponenciar a comunicação entre as comunidades que apresentam diferentes culturas, mas são incluídas em um

grupo específico, como a população indígena, é fundamental a criação de cursos básicos de formação tecnológica e digital, uma vez que tais ferramentas possibilitam o contato entre essas culturas e os aproximam (ARRUDA, 2022, p. 16856).

Assim uma vez que a barreira do digital esteja abaixo, o incentivo à produção de produtos digitais possa facilitar a oferta de cursos online voltados às necessidades dos indígenas pode contribuir para a inclusão digital, assim como os próprios indígenas podem criar seus cursos para compartilhar sua cultura com outras pessoas, uma vez que esses cursos podem proporcionar um maior acesso à informação e conhecimento. Além disso, os cursos online também podem permitir que os indígenas interajam e se comuniquem de forma mais eficiente com o mundo exterior, o que pode facilitar o processo de inclusão social.

Desta forma, a oferta de cursos online voltados às necessidades dos indígenas pode contribuir para a inclusão digital, pois elas permitem que esses alunos tenham acesso à educação de forma mais fácil e conveniente. Além disso, esses cursos também podem ajudar os indígenas a se familiarizar com as tecnologias da informação e da comunicação, o que pode facilitar o seu processo de inserção na sociedade. Sendo assim, a oferta de cursos online voltados às necessidades dos indígenas pode contribuir para a inclusão digital desses grupos, uma vez que esses cursos podem proporcionar um acesso mais direto e facilitado às tecnologias da informação e comunicação (TIC). Além disso, os cursos online também podem fornecer um ambiente de aprendizagem mais flexível e adaptável às necessidades específicas dos alunos indígenas.

Os cursos permitem que as pessoas fomentem a livre iniciativa e portanto ao livre mercado. Assim como, a criação de grupos ou fóruns nas redes sociais pode ajudar a incluir comunidades indígenas, já que isso pode fornecer um lugar para que esse corpo social se reúna e compartilhe informações. Além disso, também pode ser uma forma de apoio mútuo, uma vez que as pessoas nesses grupos ou fóruns podem oferecer conselhos e orientações uns aos outros. Assim, a criação de grupos e fóruns nas redes sociais contribui para a inclusão das populações indígenas, pois elas podem utilizar esses espaços

para se comunicar e trocar informações relevantes para a sua vida. Para Pedrosa et al. (2017, p. 08) as tecnologias⁸ de informação são instrumentos que possibilitam que o usuário seja um agente ativo na produção e transmissão de informações próprias.

Além disso, os grupos e fóruns também permitem que as comunidades interajam entre si, o que pode auxiliá-las na solução de problemas e na tomada de decisões. Portanto, a criação de grupos ou fóruns nas redes sociais pode colaborar para a inclusão de povos indígenas, uma vez que estes espaços virtuais podem permitir o intercâmbio de informações e diálogo entre os membros da massa social. Além disso, esses grupos também podem servir como um canal para a divulgação de eventos e atividades organizados por essas populações, o que pode facilitar o seu envolvimento na vida social e cultural do país.

Entendemos assim que essa divulgação das comunidades indígenas vai alimentar as plataformas digitais para fins educacionais, culturais ou turísticas que, por sua vez, já estão cada vez mais se relacionando com as sociedades indígenas. Isso acontece porque elas oferecem um meio de comunicação eficiente e acessível para esses grupos, além de possibilitarem o compartilhamento de conhecimento e a troca de experiências. Sendo assim, as plataformas digitais para fins educacionais, culturais ou turísticas se relacionam com as populações indígenas de diversas maneiras. Elas podem fornecer acesso a informações sobre a história e a cultura indígena, bem como permitir que as pessoas se conectem para aprender uns com os outros. As plataformas também podem oferecer recursos para turistas que desejam visitar um território indígena, permitindo que eles reservem viagens e tenham um melhor entendimento do lugar antes de chegarem. Desta maneira, as plataformas digitais para fins educacionais, culturais ou turísticas estão cada vez mais se relacionando com as sociedades indígenas. Estas plataformas oferecem um maior acesso à informação e à educação para esses grupos, além de promoverem a troca de experiências e a difusão da cultura indígena.

8 Wi-Fi Brasil leva internet a mais de 13 mil pontos remotos do país (Pesquisado no dia 06/01/2023). <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/programa-leva-internet-areas-remotas-do-pais>

Considerações finais

As tecnologias⁹ digitais estão cada vez mais presentes em todos os aspectos da nossa vida. Como tal, elas têm o potencial de influenciar significativamente as comunidades indígenas, que ainda são muitas vezes isoladas do mundo exterior. As tecnologias digitais podem permitir que as comunidades indígenas se conectem umas às outras e compartilhem informações importantes sobre sua cultura e história. Elas também podem ajudar essas comunidades a se manterem unidas e fortes diante das ameaças externas. Dadas as possibilidades por meio da leitura da bibliografia catalogada, nos perguntamos: Como as políticas públicas por meio das tecnologias digitais podem influenciar as comunidades indígenas? Essa pergunta, portanto, nos motivou a desenvolvermos essa pesquisa e discuti-la. Sendo assim, sem a pretensão de exaurir nossas fontes, entendemos que as políticas públicas que utilizam tecnologias digitais podem ter um grande impacto nas comunidades indígenas. Essas políticas podem ajudar esses grupos a se manterem conectados e informados sobre questões importantes, além de facilitar o acesso à educação e à saúde. Desta maneira, as tecnologias digitais podem ter um grande impacto nas comunidades indígenas. Elas podem ajudar a espalhar informações sobre cultura e tradição, além de facilitar o aprendizado de novas línguas. As tecnologias também podem ser usadas para criar fóruns onde as pessoas possam se envolver em discussões sobre assuntos importantes para suas comunidades. Assim chegamos a conclusão que dois fatores são importantes: o educacional e a difusão cultural. No que concerne ao primeiro, a educação é um fator crucial para o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas para os povos indígenas. A educação tem o potencial de fornecer às comunidades indígenas as ferramentas e o conhecimento necessários para melhorar sua situação social, econômica e política. Além disso, a educação também pode incentivar o diálogo entre as comunidades indígenas e os governos, promovendo assim uma maior cooperação e compreensão mútua. Sobre a difusão cultural, a difusão cultural pode ter um papel importante na promoção de políticas públicas de inclusão digital para os

9 Sobre o programa wi-fi Brasil. <https://www.gov.br/mcom/pt-br/acao/a-informacao/acoes-e-programas/wi-fi-brasil> (Pesquisado no dia 06/01/2023)

povos indígenas. A disseminação de informações sobre o uso da tecnologia e a forma como ela pode beneficiar as comunidades indígenas é essencial para promover a inclusão digital. Além disso, a difusão cultural também pode incentivar o desenvolvimento de soluções tecnológicas específicas para atender às necessidades dos grupos étnicos. Portanto, para uma próxima pesquisa será interessante saber como as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas comunidades indígenas. Como essas tecnologias alcançam? Qual seu potencial para proporcionar qualidade de vida para essas comunidades? A princípio, comunidades indígenas não são diferentes e podem ser influenciadas positivamente. As tecnologias permitem que as comunidades se conectem com o mundo exterior, ampliando seu alcance e acesso à informação. Elas também podem ajudar na preservação da cultura e na promoção da educação indígena. No entanto, é importante lembrar que cada comunidade tem suas próprias necessidades e prioridades, portanto, é preciso consultá-las antes de implementar qualquer tipo de tecnologia.

Referências

ARRUDA, Naira Alice Andrade. Aldeia conectada: a inclusão digital na floresta amazônica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 16853-16861, 2022. DOI 10.34117/bjdv8n3-89 Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/44921/pdf>. Acesso em: 6 jan. 2023.

ARBOS, KERLAY LIZANE. Difusão Cultural das Populações Indígenas Através da Inclusão Digital. DPU: ESTUDOS JURÍDICOS, [s. l.], 2010. <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1821>

COELHO, Rafael Franco. Medios digitales y movimiento indígena en Brasil: la Organización de los Pueblos Indígenas Xavante. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 27, p. 1-14, jan.-dez. 2020 e-ISSN:1980-3729 |ISSN-L:1415-0549 <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/35899/19634>

DE SOUZA, Ronaldo Kainan; TOMIZAWA, Guilherme. Ciber inclusão indígena: A defesa da internet como forma de transmissão cultural. *Revista Eletrônica do Curso de Direito das Faculda-*

des OPET, Curitiba / PR, Ano IV Revista Ânima - 11ª Edição - Ano V - Janeiro A Junho De 2014
<https://www.opet.com.br/faculdade/revista-anima/pdf/anima11/8ciberinclusaoindigena.pdf>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.
http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view

PEDROSA, Neide Borges et al. Políticas educacionais e interculturalidade: uma análise do programa nacional de apoio à inclusão digital nas comunidades indígenas. IV CONEDU, João Pessoa/PB, 2017. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38249>

PEDROSA, Neide Borges, Moreira Rezende Isobe, R. Educação Indígena e Inclusão Digital: Políticas E Práticas. Uberaba/Mg Maio/2017. <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/424.pdf>

PEDROSA, Neide Borges, Moreira Rezende Isobe, R. Políticas Públicas e Inclusão Digital Uberaba/Mg Outubro/2019. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62076>

PINTO, Alejandra Aguilar. A “inclusão digital indígena” na Sociedade da Informação. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 37-51, 2008. <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1162>